

Enchentes em Itapetinga–BA (2021/2022): uma abordagem sobre racismo ambiental no ensino de Ciências

Maiara dos Santos Souza^{1*}, Larissa Sá Santos¹, Daniela Marques Alexandrino², Stephany Petronilho Heidelmann³, Viviane Gomes Teixeira⁴

¹ Colégio Polivalente de Itapetinga e Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail do autor principal: maiara.231992@gmail.com

Grupo Temático: Educação

Resumo: Relata-se as atividades oriundas da parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), também duas escolas estaduais da Bahia: o Colégio Polivalente de Itapetinga e o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em um projeto de Extensão fundamentado na formação docente para o enfrentamento da desigualdade de gênero e raça no ensino de Ciências, que distancia meninas, principalmente negras, deste conhecimento. O grupo foi formado por duas professoras e dez alunas da rede de ensino baiana, em sua maioria negras. Foi desenvolvida uma sequência didática baseada na abordagem dos Três Momentos Pedagógicos, de Delizoicov e colaboradores, em encontros semanais. Buscou-se compreender os aspectos do racismo ambiental a partir das enchentes ocorridas em Itapetinga-BA, entre os anos de 2021 e 2022, utilizando os conhecimentos de Física e Matemática para avançar nessa temática. Por meio de rodas de conversa, foram discutidas questões ambientais e sua relação com as desigualdades sociais, além de atividades investigativas e experimentais, como a construção de um pluviômetro caseiro, aplicação de cálculos de precipitação e estudo da matemática aplicada em desastres, assim como, a realização de entrevistas com as moradoras afetadas. Foram abordados conceitos de Física, como as escalas termométricas, articuladas à compreensão dos fenômenos climáticos. A proposta incluiu visita aos laboratórios de dispersão de poluentes e hidráulica da UESB, para conhecer o pluviômetro e a estação meteorológica. Como culminância, as alunas socializaram os conhecimentos à comunidade escolar, demonstrando apropriação dos conceitos científicos e das reflexões sobre desigualdades socioambientais no seu território. Dessarte, a proposta reafirmou a extensão universitária como um espaço privilegiado de interação dialógica entre diferentes saberes, possibilitando a construção coletiva de conhecimentos e o enfrentamento crítico de desigualdades socioambientais na cultura escolar.

Palavras-chave: Racismo ambiental, Ensino de ciências, Gênero e raça.